Música Popular

Arquivo de música de língua portuguesa

11 de Janeiro de 2013

Conteúdo

A caminho de Viseu 5
Achégate a mim, Maruxa 6
Agora que eu vou cantar 7
alecrim 8
Alta vai a lua 9
A machadinha 10
A minha saia velhinha 11
Amores do Douro 12
Anda duermete niño 13
Ao passar a ribeirinha 14
Ao romper da bela aurora 16
A plaina 17
A praia 18
As armas do meu adufe 20
A senhora Chamarrita 21
A Senhora D'Aires 22
Bailinho da Madeira 23
Bela aurora 24
Canção da vindima 25
Canário 26
Cantar dos Reis (Donões, Montalegre) 27
Cantiga da Roda 28
Casei-me cun pastori 29
Cerigoça 31
Chamarrita 32
Charamba 33
Chin-glin-din 34
Chula 36
Delicada da cintura 37
Diz a laranja ao limão 38
Em 25 de Março 39
Entrai pastores 40
Entrudo 41
Entrudo 42
Este linho é mourisco 43
Eu hei-de amar uma pedra 44
Foi na noite de Natal 45
Fui-te ver estavas lavando 46
Garras dos sentidos 47
Gota da Meadela 48
Guitarra 49
Iscote 50
Laurinda 51
Lenga, lenga 53
Lira 54
Lá vai o comboio 55
Malhão 56
Manuel cuco 57
Maria Faia 59
Marião 60

Índice

(popular francesa), 114

Adriano Correia de Oliveira, 54
anónimo
  renascença, 90
António Menano, 61, 72
Augustina Bessa-Luís, 47

balada açoreana, 54, 78, 83
Brigada Vitor Jara, 60, 63

canção de adufe, 20
canção de campos de férias, 115, 116
canção de cegada, 89
canção de embalar, 63
canção de Natal, 27, 40, 45, 67, 70, 74, 77, 81
canção de roda, 5, 10
canção de romaria, 73
canção infantil, 5, 55, 68, 80, 114
cantar galego, 6
Carla Lopes, 12
Carlos Guerreiro, 112

fado de Coimbra, 61, 72
Fado Menor, 47
Fausto Frazão, 61
Filipa Pais, 28
Francisco Ribeiro, 80
Frei Fado d'El Rei, 12

Gaiteiros de Lisboa, 7, 53, 89, 97, 112

janeiras, 27
Janita Salomé, 44
João Afonso, 108
José Manuel David, 7

lenga-lenga, 53, 112

Mísia, 47
Madredeus, 49, 80

Né Ladeiras, 13

Pedro Ayres Magalhães, 49
popular, 5, 8, 10, 12, 17, 25, 36, 40, 45, 47, 51, 53, 55–57, 60, 61, 65–70, 75, 77, 80, 81, 96, 98, 108, 112, 114–117
  Açores, 14, 18, 21, 24, 33, 54, 72, 76, 78, 83, 85, 87, 92, 102, 103
  Alentejo, 7, 22, 37, 38, 44, 46, 62, 71, 79, 82, 86, 88, 93, 100, 118
  Algarve, 109
  Beira, 20, 105
  Beira-Alta, 16, 95
  Beira-Baixa, 28, 41, 42, 59, 64, 89
  Douro, 50, 94, 101, 110, 111
  galego, 6
  Madeira, 23, 32
  Minho, 11, 43, 48, 73, 99, 106, 107
  poetas do fado, 49
  romanceiro de José Leite de Vasconcelos, 39
  Trás-os-Montes, 9, 13, 26, 27, 29, 31, 34, 63, 74, 97

reis, 27
Ricardo Costa, 12
rimance, 26, 29, 34, 39, 44, 90, 97, 108
Rodrigo Leão, 49
romance, 51

Vitorino, 37–39, 44, 51, 62, 75, 86, 88, 118

Zeca Afonso, 6, 42, 59, 64

Vou-me embora vou partir

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino (?);

Vou-me embora, vou partir mas tenho esperança
de correr o mundo inteiro, quero ir
quero ver e conhecer rosa branca
e a vida do marinheiro sem dormir

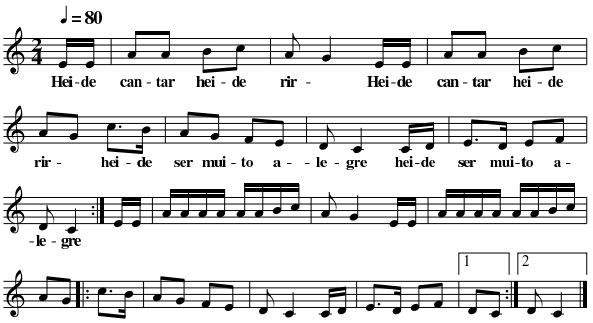
E a vida do marinheiro branca flor
que anda lutando no mar com talento
adeus adeus minha mãe, meu amor
eu hei-de ir hei-de voltar com o tempo

Menina e moça 61
Menina estás à janela 62
Ó menino ó 63
Milho verde 64
Ó minha amora madura 65
moleirinha 66
Natal africano 67
No alto da montanha 68
No alto daquela serra 69
Noite feliz 70
Não olhes pra mim não olhes 71
O fado dos passarinhos 72
Oh meu S. Bentinho 73
Oh oh meu menino 74
Oh que janela tão alta 75
O ladrão 76
Olhei para o céu 77
Olhos pretos 78
Oliveira da serra 79
O Menino 80
O menino está dormindo 81
O que manto de tristeza 82
Os bravos 83
O sol perguntou à lua 85
Ó patrão dê-me um cigarro 86
Pezinho da vila 87
Porque não me vês Joana 88
Por riba se ceifa o pão 89
Puestos entan frente a frente 90
Pézinho do pico 92
Rama 93
Real Caninha 94
Resineiro engraçado 95
Ribeira vai cheia 96
Romance Da Lhoba (romance da loba) 97
Ó rosa, arredonda a saia 98
Rosinha 99
Rouxinol repica o canti 100
Rusga 101
San Macaio 102
Sapateia 103
Senhor da Serra 105
Senhor da Serra 106
Siga a rusga 107
S. Simão 108
Tia Anica de Loulé 109
Tirana 110
Tirana de S. Cosme 111
Trângulo mângulo 112
Três galinhas a cantar 114
Uma sardinha 115
Vem cantar à roda 116

Verde Gaio 117
Vou-me embora vou partir 118

Verde Gaio

Letra e música: popular;



Hei-de cantar hei-de rir [bis]
hei-de ser muito alegre [bis]
hei-de mandar a tristeza [bis]
para o demo que a leve [bis]

Verde gaio verde gaio verde guito [bis]
agora é que vai a meio
o rapaz do casaquito
agora é que vai a meio
o rapaz do casaquito

O meu amor quer que eu tenha [bis]
juizo capacidade [bis]
tenha ele que é mais velho [bis]
eu sou de menor idade [bis]

verde gaio ...

Sei um saco de cantigas [bis]
e mais uma saquetinha [bis]
quando as quero cantar [bis]
desato-lhe a baracinha [bis]

A. Guimarães

Vem cantar à roda

Letra e música: popular; (canção de campos de férias)

Foi no grande tro-la-ró
de Viana qu'eu achei
qu'eu achei uma menina
que no tro-la-ró deixei

aguenta minha gente
que uma hora não é nada
que quem não cantar agora
cantará de madrugada

ah ah ah (Mariana)
ah ah ah (Marianinha)
vem cantar à roda
vem cantar sozinha

Eu cantar não sei
mas hei-de aprender
peço ajuda ao (Manel)
para o fazer

Mariana

Nota - Na quadra 3 o grupo indica alguém (Mariana) que irá cantar a quadra 4 sozinha. Na quadra 4, quam canta sozinho escolhe o seguinte.

A caminho de Viseu

Letra e música: popular; (canção infantil, canção de roda)

A E7
Indo eu, indo eu,
A
A caminho de Viseu, [Bis]
E7
Encontrei o meu amor,
A
Ai Jesus, que lá vou eu! [Bis]

soc
Ora zus, truz, truz,
Ora zás, trás, trás,
Ora chega, chega, chega,
Ora arreda lá pr'a trás!
eoc

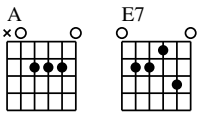
Indo eu, indo eu,
A caminho de Viseu,
Escorreguei, torci um pé,
Ai que tanto me doeu!

[Refrão]

Vindo eu, vindo eu,
Da cidade de Viseu,
Deixei lá o meu amor,
O que bem me aborreceu!

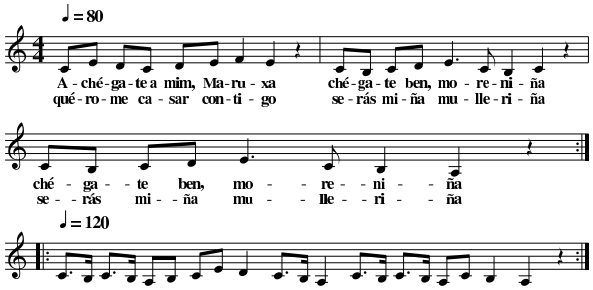
[Refrão]

Fernando Faria (Alternativamente C/G7)



Achégate a mim, Maruxa

Música: Zeca Afonso; Letra: popular: galego; Intérprete: Zeca Afonso; (cantar galego)



Achégate a mim, Maruxa
chégate ben, moreniña
quérome casar contigo
serás miña mulleriña

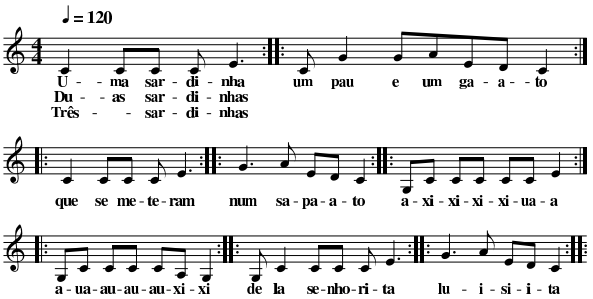
Adeus, estrela brilante
compañeiriña da lua
moitas caras teño visto
mais como a tua ningunha

Adeus lubeiriña triste
de espaldas te vou mirando
non sei que me queda dentro
que me despido chorando

jj

Uma sardinha

Letra e música: popular (?); (canção de campos de férias)



Uma sardinha [bis]
duas sardinhas [bis]
três sardinhas [bis]
um pau e um gato [bis]
que se esconderam [bis]
num sapato [bis]
ah xixixixiuaua [bis]
ah uauauauaxixi [bis]
de la senhorita [bis]
(luisita) [bis]

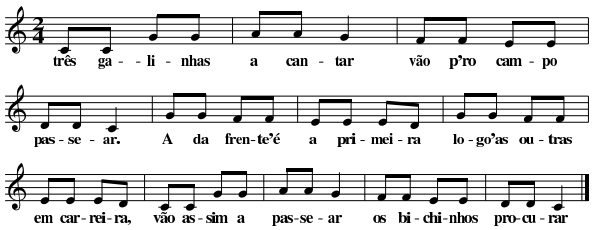
uma sardinha [bis]
duas sardinhas [bis]
três sardinhas [bis]
um pau e um gato [bis]
que se disputarm [bis]
te tal maneira [bis]
de se meterem [bis]
na banheira [bis]
ah xixixixiuaua [bis]
ah uauauauaxixi [bis]
de la senhorita [bis]
(luisita) [bis]

jj

[0] In: "fura fura", 1979;

Três galinhas a cantar

Música: (popular francesa); Letra: popular; (canção infantil)



Três galinhas a cantar
vão p'ro campo passear;
a da frent'é a primeira
logo'as outras em carreira,
vão assim a passear
os bichinhos procurar

A. Guimarães (versão portuguesa de "A vous dirais je Maman")

Agora que eu vou cantar

Música: José Manuel David; Letra: popular: Alentejo; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa;

Agora que eu vou cantar
viva o meu atrevimento
quem não me quiser ouvir
bote os ouvidos ao vento

Por bem cantar, mal não digas
dos que a voz aqui levantam
pois uns cantam o que sabem
e outros sabem o que cantam

José Guimarães

[0]In: "bocas do inferno", 1997;

alecrim

Letra e música: popular;

Alecrim alecrim aos molhos
por causa de ti
choram os meus olhos
ai meu amor
quem te disse a ti
que a flor do monte
era o alecrim

Alecrim alecrim doirado
que nasce no monte
sem ser semeado
ai meu amor
quem te disse a ti
que a flor do monte
era o alecrim

Mariana

mandei-as calçar as luvas
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão duas

dessas duas que ficaram
mandei-as comer pirua
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão uma

Tinha vinte e quatro freiras
fi-las andar na poeira
elas morreram-me todas
com uma grande borracheira

Victor Almeida (Sta Marta de Penaguião)

Trângulo mângulo

Música: Carlos Guerreiro; Letra: popular; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa; (lenga-lenga)

Tinha vinte e quatro freiras
Mandei-as fazer um doce
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão doze

Dessas doze que ficaram
mandei-as vestir de bronze
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão onze

dessas onze que ficaram
mandei-as lavar os pés
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão dez

dessas dez que me ficaram
mandei-as pró dezanove
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão nove

dessas nove que ficaram
mandei-as coer biscoito
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão oito

dessas oito que ficaram
manei-as pró dezassete
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão sete

dessas sete que me ficaram
mandei-as contar os reis
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão seis

dessas seis que me ficaram
mandei-as pró João Pinto
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão cinco

dessas cinco que ficaram
mandei-as cortar tabaco
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão quatro

dessas quatro que ficaram
mandei-as lá outra vez
deu-lhes o tragulotrico trangulumangulo nelas
não ficaram senão três

dessas três que me ficaram

Alta vai a lua

Letra e música: popular: Trás-os-Montes;

Alta vai a lua alta
mais q(e) sol do meio-dia;
e mais alta vai a Senhora
quando para Belém ia;
e Madalena ia trás dela
e alcança-la não podia;
e alcançou-a em Belém
onde ela estaba parida;
e era tanta a sua pobreza
que nenhum cueiro tinha;
deitou mãos à sua cabeça
a um véu que ela trazia;
e garrou tisourinha d'ouro
e em três tiras o partia;
uma para pela manha
e outra para o meio-dia
e outra para o meio da noite
onde Jesus envolvia
outra para o meio da noite
onde Jesus envolvia.

(Português-Mirandés)

[0]In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

A machadinha

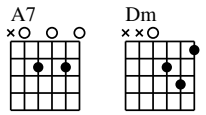
Letra e música: popular; (canção de roda)

Dm
Ah, ah, ah, minha machadinha,[bis]
A7 Dm
Quem te pôs a mão, sabendo que és minha?[bis]

Sabendo que és minha, também eu sou tua,
Sabendo que és minha, também eu sou tua,
Salta machadinha, p'ro meio da rua,
Salta machadinha, p'ro meio da rua.

No meio da rua não hei-de ficar,
No meio da rua não hei-de ficar,
Eu hei-de ir à roda, escolher o meu par,
Eu hei-de ir à roda, escolher o meu par.

Fernando Faria



Tirana de S. Cosme

Letra e música: popular:Douro;

A Tirana morreu ontem
Enterrei-a na lareira
Deixei-lhe uma mão de fora, ó Tirana
P'ra dançar a ramaldeira

Tirana, linda Tirana
Tirana minha menina
Dormes comigo na cama, ó Tirana
És a minha rapariga

Eu já vi a Tiraninha
Na praça a vender morangos
E davas por contrapeso, ó Tirana
O coração de nós ambos

Tirana linda Tirana
Tirana vem ao luar
Dar uma volta, outra volta, ó Tirana
Outra meia p'ra acabar

cancioneiro do OUP

Tirana

Letra e música: popular:Douro;

Ai eu já vi estar a Tirana
Ai a remendar a jaqueta [bis]
Ai com um pedaço de cortiça
Ai pensando que era baieta [bis]

Ai à roda Tirana, à roda
Ai à roda eu vou, eu vou
Ai dar vida a quem me deu vida, oh Tirana
Ai matar a quem me matou

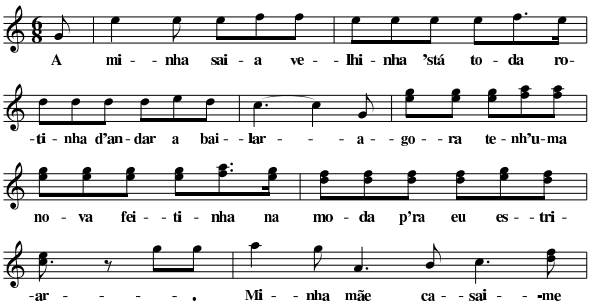
Ai vocês senhora tirana
Ai diz que não come nem bebe [bis]
Ai você cegadinho ao meio
Ai não há carro que a leve [bis]

Ai à roda Tirana à roda
Ai à roda desta maneira
Ai mais vale um gosto na vida, oh Tirana
Ai que cinco reis na algibeira

cancioneiro do OUP

A minha saia velhinha

Letra e música: popular: Minho;



A minha saia velhinha
Está toda rotinha
d'andar a bailar

agora tenh'uma nova
feitinha na moda
p'ra eu estriar.

Minha mãe casai-me cedo,
enquanto sou rapariga:
que o milho ceifado tarde
não dá palha nem espiga!

O meu amor era torto
e eu mandei-o cavacar:
agora já tenho lenha
para fazer um jintar.

José Nuno Oliveira (recolhida em Marrancos, anos 70)

Amores do Douro

Música: Ricardo Costa, Carla Lopes; Letra: popular; Intérprete: Frei Fado d'El Rei;

Ó meu amor se te fores
Leva-me no teu coração
Eu navego nos teus olhos
E tu no meu coração

O meu coração é terra
Hei-de mandar cavá-lo
Para semear saudades
Que tenho de te falar

Lá vai o rio correndo
Oh, quem mo dera agarrar
O amor é como um rio
Vai-se e não torna a voltar

Ó rio que vais correndo
Levas meu bem que eu adoro
Se te faltarem as águas
Leva as lágrimas que choro

Aí vai meu coração
Se o quiseres matar, podes:
Olha que estás dentro dele
Se o matas também morres

José Ferreira Alves

Tia Anica de Loulé

Letra e música: popular: Algarve;

A
Tia Anica, tia Anica,
E7
Tia Anica de Loulé,
A quem deixaria ela
A
A caixinha do rapé? [Bis]

soc
A E7
Olé, olá,
A
Esta vida não está má,
E7
Olá, olé,
A
Tia Anica de Loulé.
eoc

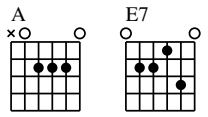
Tia Anica, tia Anica,
Tia Anica da Fuseta,
A quem deixaria ela
A barra da saia preta?

[Refrão]

Tia Anica, tia Anica,
Tia Anica de Alportel,
A quem deixaria ela
A barra do seu mantel?

[Refrão]

Fernando Faria



[0] In: "Danças no tempo", 1995;

S. Simão

Música: João Afonso; Letra: popular; Intérprete: João Afonso; (rimance)

Em Castela há um santo que se chama S. Simão
onde vão frades e freiras ouvir a missa e sermão;
e também D. Maria, das mais altas que lá vão.
Ao entrar para a igreja sete frades namorou;
o que estava a dizer missa logo para trás olhou;
o que mudou o missal sete folhas lhe rasgou;
o que dava as galhetes todo o vinho lhe arramou;
e o que tocava o sino do campanário saltou;
quebrava sete costelas e um braço deslocou!
Mal haja a D. Maria e mais quem na cá passou;
em tão poucochinho tempo tento mal ela causou!

João Moças, jj

Nota - segundo o livro (de 60 paginas!) que acompanha o disco, Este romance encontra-se documentado já no século XVI em folhetos de cordel.

[0]In: "Novas vos trago",1999 (Amélia Muge, Brigada Victor Jara, Gaiteiros de Lisboa, João Afonso, Sérgio Godinho);

Anda duermete niño

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; Intérprete: Né Ladeiras;

Anda duermete niño
que viene el coco
a comere los niños
que duermen poco

Anda duermete niño
duerme sin miedo
aunque silben los aires
gruñan los perros

Anda duermete niño
ea la nana
duerme duerme lucerito
de la manãna

En la perta del cielo
venden zapatos
para los angelitos
que estan descalzos

Creissac(Jan-96) (castelhano)

[0]In: Traz os Montes;

Ao passar a ribeirinha

Letra e música: popular: Açores;

A D
Ao passar a ribeirinha
E A
Pus o pé, molhei a meia,
F#m Bm
Pus o pé, molhei a meia,
Pus o pé, molhei a meia!

Namorei na minha terra,
Fui casar/ em terra alheia,
Fui casar em terra alheia,
Porque não/ fiquei na minha!

Fui casar em terra alheia,
Minha mãe/ não me ralhou;
Minha mãe já não se lembra
Do tempo/ que já passou!

Do tempo que já passou,
Do tempo/ que já lá vai,
Minha mãe já não se lembra
Quando na/morou meu pai!

Minha mãe casai-me cedo,
Que me dói/ a passarinha!
Ó filha coç'à c'o dedo,
Que eu também/ cocei a minha!

O padre da minha aldeia,
No sermão/ do mês passado,
Jurou p'la saúde dos filhos
Que nunca/ tinha pecado!

São Gonçalo de Amarante,
Que estais vi/rado pr'á vila,
Virai-vos pró outro lado,
Que vos dá/ o sol na pila!

Fui um dia ao cemitério
E pisei/ as campas todas;
Levantou-se um morto e disse
«Talvez um/ dia tu morras!»

Santo António de Lisboa,
Que pr'a mim/ foste um cabrão,
Das três pernas que me deste
Só duas/ chegam ao chão!

O cão da minha vizinha
Pôs-se na/ minha cadela;
Vou fazer o mesmo à dona,

Siga a rusga

Letra e música: popular: Minho;

Siga a rusga, siga a rusga
Siga a rusga, trema a terra
O meu pai era da rusga
Minha mãe da rusga era

Siga a rusga, siga a rusga
Siga a nossa brincadeira
Não há dinheiro que pague
A mocidade solteira

Siga a rusga, siga a rusga
Siga a rusga no seu tom
O meu pai era da rusga
E os filhos também são

Igreja de Santa Marta
Feita de pedra morena
Dentro de ti ouvem missa
Dois olhos que me dão pena

Siga a rusga, siga a rusga
Siga a rusga a seu tempo
Que o rancho de santa maria
É um grande divertimento

cancioneiro OUP

Senhor da Serra

Letra e música: popular: Minho;

H: Ó Senhor da Serra, eu da serra sou
M: Eu cantar não sei, eu bailar não vou [Bis]

H: O Senho da Serra daqui prá'cola
M: Quem eu procurava já por aqui não está [Bis]

[Instrumental]

H: Bailaste bailaste bailaste balei
M: Bailaste no adro que eu bem te mirei [Bis]

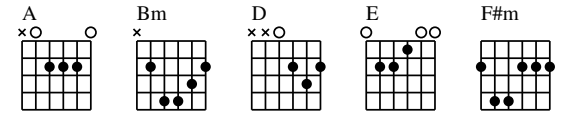
cancioneiro do OUP

Pr'a ficar/ ela por ela...

Santo Cristo dos Milagres
Casai-me/ que bem podeis!
Que eu já tenh' as unhas gastas
De coçar/ onde sabeis!

Já tenho teias de aranha
no sítio/ que bem sabeis

Fernando Faria



Ao romper da bela aurora

Letra e música: popular: Beira-Alta;

Ao romper da bela aurora
vem o pastor da choupana
vem gritando em altas vozes
muito padece quem ama

muito padece quem ama
mais padece quem namora
vem o pastor da choupana
ao romper da bela aurora

gosto de quem canta bem
é uma prenda bonita
gosto de que canta bem
é uma prenda bonita

Não empobrece ninguém
assim como não enrica
não empobrece ninguém
assim como não enrica

Ao romper ...

jj

Senhor da Serra

Letra e música: popular: Beira;

O Senhor da Serra é meu
o Senhor da Serra é meu
que o ganhei ao serão
que o ganhei ao serão
oh meu divino Senhor
oh meu divino Senhor
tende de mim compaixão
tende de mim compaixão

soc
Vira vira do norte pro sul
vira vira do norte pro sul
quando vira o norte faz o céu azul
vira vira e torna a virar
que eu nunca posso deixar de te amar
eoc

Oh meu divino Senhor
oh meu divino Senhor
vinde abaixo à ladeira
vinde abaixo à ladeira
vinde buscar a mortalha
vinde buscar a mortalha
qu'eu já tive à cabeceira
qu'eu já tive à cabeceira

[refrão]

jj

Sapateia agora aqui,
Eu quero morrer cantando,
Já que cantando nasci.

[Refrão]

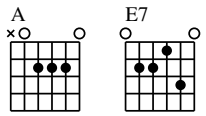
Aí vem a Sapateia,
Para o balho se acabar.
Menina com quem balhei,
Bem me queira desculpar.

[Refrão]

Adeus, que me vou embora,
Para as bandas do além.
Quem me não conhece, chora,
Que fará quem me quer bem?

[Refrão]

Fernando Faria (Alternativamente G7/C, A7/D)



A plaina

Letra e música: popular;

dó
A plaina corre ligeira
fá sol dó
Xária Xária Xáriá-ó
Tornando lisa a madeira
Xária Xária Xáriá-ó

fá sol dó
No viçoso bosque em flor
fá dó sol dó
Sente-se o mesmo rumor
fá
Xária Xária Xária
sol dó
Xária Xária Xáriá-ó

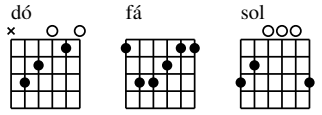
No torno se amolda o aço
Crissa crissa crissá-ó
Com arte, amor e cansaço
Crissa crissa crissá-ó

Na birgorna do ferreiro
Bate o martelo certeiro
Crissa crissa crissa
Crissa crissa crissá-ó

O rochedo antes da aurora
Pinga pinga pingá-ó
Aos golpes do pinção chora
Pinga pinga pingá-ó

Um artista com suor
Lhe dará forma melhor
Pinga pinga pinga
Pinga pinga pingá-ó

Agrupamento 739 - Fajã de Baixo, CNE



A praia

Letra e música: popular: Açores;

A F#m
Olha a praia, fita a praia,
D E
Olha a praia onde fica;
A F#m
Fica atrás daquele outeiro,
Presa com um laço de fita.

Olha a praia, fita a praia,
Olha a praia onde fica;
Na roda da tua saia,
À moda de gente rica.

Rola a praia, rola a praia,
Rola a praia aqui comigo;
Comigo não perdes nada,
Nem eu perco nada contigo.

Eu gosto muito da praia,
Mais gosto se lá te vejo;
Para irmos, bem juntinhos,
Apanhar um caranguejo.

Menina, vamos à praia,
Na praia se vende chita;
Uma cara, outra barata,
Uma feia, outra bonita.

Esta semana que vem,
Muito vou ter que comer;
Os miúdos de uma pulga,
Que a carne é p'ra vender.

Na praia já não há moças,
Que as levou a enchente;
Apenas escapou uma,
Que não tem cara de gente.

Na praia já não há moças,
Que as levou a fiada;
Apenas escapou uma,
Na sua cama deitada.

À praia, vamos à praia,
Que à praia só vai quem quer;
Quem for solteiro à praia,
Pr'a cima já traz mulher.

Fernando Faria (Ilha de Sta. Maria)

Sapateia

Letra e música: popular: Açores;

E7 A
Se tu suspiras, suspira,
E7 A
Cá dentro, o meu coração;
E7 A
Se tu choras, também chora,
E7 A
Vê lá se te quero, ou não. [Bis]

soc
Sapateia, meu bem, Sapateia, ai
Outra vez a Sapateia,
Ó quantas vezes, ó quantas,
O jantar serve de ceia! [Bis]
eoc

O ladrão da Sapateia,
Na hora que quer partir,
Quem tem à vista o seu bem,
Dele se vai despedir.

[Refrão]

Ó Sapateia, meu bem,
Sapateia pr'a «diente»,
Adiante mais um par,
Que atrás vem muita gente.

[Refrão]

Vá de roda, fecha a roda,
Fecha de meia rodela,
Mal haja quem te dá penas,
Amada, querida, bela.

[Refrão]

Ó Sapateia, meu bem,
Ai torna a sapatear,
Uma volta não é nada,
Outra volta vamos dar.

[Refrão]

Dá-me a tua mão esquerda,
Que eu ta quero apertar,
Não te peço a mão direita,
Porque já tens a quem dar.

[Refrão]

Ó Sapateia, meu bem,

San Macaio

Letra e música: popular: Açores;

G
San Macaio, San Macaio deu à costa, [Bis]
D7 G
Ai deu à costa nos baixos da Urzelina;[Bis]
G
Toda a gente, toda a gente se salvou, [Bis]
D7 G
Ai se salvou, só morreu uma menina. [Bis]

San Macaio, San Macaio deu à costa,
Ai deu à costa lá na Ponta dos Mosteiros;
Toda a gente, toda a gente se salvou,
Ai se salvou, só morreu dois passageiros.

San Macaio, San Macaio deu à costa,
Ai deu à costa, deu à costa na fundura;
Quebrou-se-lhe, quebrou-se-lhe o tabuado,
Ai ficou só, ficou só na pregadura.

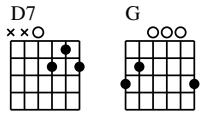
San Macaio, San Macaio deu à costa,
Ai deu à costa na Baía da Feiteira;
Toda a gente, toda a gente se salvou,
Ai se salvou, só morreu uma feiticeira.

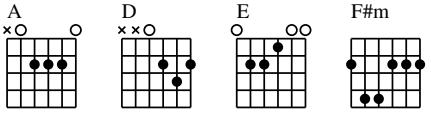
San Macaio, San Macaio deu à costa,
Ai deu à costa nas pedras da Fajãzinha;
Toda a gente, toda a gente se salvou,
Ai se salvou, só morreu uma galinha.

San Macaio, San Macaio já é velho,
Ai já é velho e também é marinheiro;
Andava, andava sempre perdido,
Sempre perdido por causa do nevoeiro.

San Macaio, San Macaio deu à costa,
Ai deu à costa nos baixos do Maranhão;
Toda a gente, toda a gente se salvou,
Ai se salvou, só o San Macaio não.

Fernando Faria (AlternativamenteA/E7, C/G7, E/B7)





Nota - Alternativamente G/Em/C/D, C/Am/F/G

As armas do meu adufe

Letra e música: popular: Beira; (canção de adufe)

ai as armas do meu adufe (x2)
ai são de pau de laranjeira (x2)
ai quem houver de tocar nele (x2)
ai há-de ter a mão ligeira (x2)

ai o luar da meia noite (x2)
ai guarda-te lá pro verão (x2)
ai quem anda cego de amores (x2)
ai quer escuro luar não (x2)

jj

Rusga

Letra e música: popular:Douro;

O-i ó ai, boa noite meus senhoras
O-i ó ai, boa noite vimos dar
Nós somos de lá do Douro
Nós estamos a chegar [bis]

O-i ó ai, siga a rusga, siga a rusga
O-i ó ai, siga a rusga, siga a rusga
Não há dinheiro que pague
A mocidade solteira [bis]

O-i ó ai, a rusga que cá chegou
O-i ó ai, a rusga há-de seguir
Ou a nossa rusga segue
Ou o meu peito há-de abrir [bis]

O-i ó ai, a rusga que cá chegou
O-i ó ai, há-de cá tornar a vir
Boa noite meus senhores
Nós vamo-nos despedir [bis]

Cancioneiro do OUP

Rouxinol repica o canti

Letra e música: popular: Alentejo;

Rouxinol repica o canti
e ao passar à passadeira
nunca mais voltes a Beja
o-aiii
sem passar à Vidigueira

Sem passar à Vidigueira
sem ir beber ao Falcante
e ao passar à passadeira
o-aiii
rouxinol repica o canti

Eu gosto muito de ouvir
cantar a quem aprendeu
se houvera quem me ensinara
o-aiii
quem aprendia era eu

jj

A senhora Chamarrita

Letra e música: popular: Açores;

A senhora Chamarrita
É uma santa mulher
Sai de manhã para a missa
Entre à noite quando quer

Dá voltas à Chamarrita
Quem manda voltar sou eu

A senhora Chamarrita
É uma santa mulher
Dá os ossos ao marido
Come a carne com quem quer

Se a Chamarrita não volta
Eu grito 'aqui d'el rei'

(não tenho a certeza, pode haver erros.)

A Senhora D'Aires

Letra e música: popular:Alentejo;

A senhora d'Aires,
De ao pé de Viana,
Tem o seu altar,
Feito à Romana.

Tem o seu altar,
Feito à Romana,
A Senhora d'Aires,
De ao pé de Viana

cancioneiro do OUP

Rosinha

Letra e música: popular: Minho;

Ó minha Rosinha eu hei-de te amar
De dia ao sol, de noite ao luar

CORO: De noite ao luar, de noite ao luar
Ó minha Rosinha eu hei-de te amar
Ai a lai a larai a lai (4 vezes)

Ó minha Rosinha eu queria-te tanto
Como a rosa branca nascida no campo

CORO: Nascido no campo, nascida no campo
Ó minha Rosinha, eu queria-te tanto
Ai a lai a larai a lai (4 vezes)

Ó minha Rosinha bailaste, bailei
Bailaste no adro que eu bem te mirei

CORO: Que eu bem te mirei, que eu bem te mirei
Ó minha Rosinha bailaste, bailei
Ai a lai a larai a lai (4 vezes)

Ó minha Rosinha do meu coração
Tu vais p'ra Lisboa, não levas paixão

CORO: Não levas paixão, não levas paixão
Ó minha Rosinha do meu coração
Ai a lai a larai a lai (4 vezes)

Ó minha Rosinha cartas são papéis
Não quero que gastas comigo dez reis

CORO: Comigo dez reis, comigo dez reis
Ó minha Rosinha cartas são papéis
Ai a lai a larai a lai (4 vezes)

cancioneiro do OUP

Ó rosa, arredonda a saia

Letra e música: popular;

soc
A
Ó Rosa, arredonda a saia,
E7
Ó Rosa, arredonda-a bem!
Ó Rosa, arredonda a saia,
A
Olha a roda que ela tem!
eoc

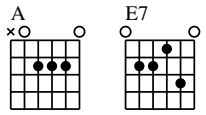
Olha a roda que ela tem,
Olha a roda que ela tinha!
Ó Rosa, arredonda a saia,
Que fique bem redondinha!

[Refrão]

A saia que traz vestida,
É bonita e bem feita,
Não é curta, nem comprida,
Não é larga, nem estreita.

[Refrão]

Fernando Faria (Alternativamente C/G7, D/A7, E/B7)



Bailinho da Madeira

Letra e música: popular: Madeira;

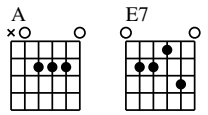
A E7
Eu venho de lá tão longe,
A
ai eu venho de lá tão longe,
E7
Venho sempre à beira-mar,
A
venho sempre à beira-mar.
E7
Trago aqui estas coibinhas,
A
trago aqui estas coibinhas,
E7
Pr'amanhã, pró seu jantar,
A
pr'amanhã, pró seu jantar.

soc
A E7
Deixem passar
A
Esta linda brincadeira,
E7
Que a gente vamos bailar
A
O bailinho da Madeira! [Bis]
eoc

A Madeira é um jardim, (2)
No mundo não há igual, (2)
Seus encantos não têm fim, (2)
É vila de Portugal,(2)

[Refrão]

Fernando Faria



Bela aurora

Letra e música: popular: Açores;

A E
A Bela Aurora da serra, [Bis]
B7 E
Não sei como não tem medo, [Bis]
A E
Faz a cama e dorme só, [Bis]
B7 E
Debaixo do arvoredo. [Bis]

A Bela Aurora chorava,
Ela no pranto dizia,
Já me morreu o meu bem,
Já não tenho companhia.

A Bela Aurora é prendada,
Como outra inda não vi,
Lembra-me a minha amada,
Que há muito tempo perdi.

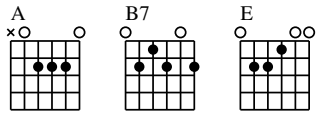
Encontrei a Bela Aurora,
Sentada no meu jardim,
Vestida de prata e oiro,
A colher contas pr'a mim.

Quem te disse, Bela Aurora,
Que eu te queria largar,
Se bendita foi a hora
Que te principiei a amar?

Apalpei o lado esquerdo,
Não achei o coração,
De repente me lembrou,
Que estava na tua mão.

Suspiro por ti, meu bem,
Mas que vale suspirar?
Quanto mais por ti suspiro,
Menos te posso lograr.

Fernando Faria (alternativamente C/G/D7, D/A/E7)



Romance Da Lhoba (romance da loba)

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa; (rimance)

Indo ió la sierra arriba
Delantre de mia piara
Indo ió la sierra arriba
Delantre de minha piara
Repicand'al mio caldeiro
Remando mia samarra
Repicand'al mio caldeiro
Remando mia samarra

Quando me sai uma lhoba
Que era grande e parda
Quando me sai uma lhoba
Que era grande e parda
E lhebou-me unha cordeira
La melhor de la piara
E lhebou-me unha cordeira
La melhor de la piara

Arriba seite cachorros
Abaixo pera guardiana
Arriba seite cachorros
Abaixo pera guardiana
Se m'agarrardes la lhoba
Boa cena teneis gana
E se non me l'agarrardes
Cenareis com la caiata

E corrian siete léguas
Todas siete por arada
E corrian siete léguas
Todas siete por arada
E al final das siete léguas
Yá la lhoba va cansada
E al final das siete léguas
Yá la lhoba ya cansada

Nuno Miranda (letra em Mirandês)

[0]In: "invasões bárbaras";

Ribeira vai cheia

Letra e música: popular;

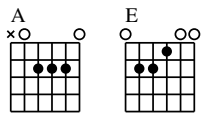
A
Ribeira vai cheia
E
E o barco não anda,
Tenho o meu amor
A
Lá na outra banda!

Lá na outra banda
E eu cá deste lado,
Ribeira vai cheia
E o barco parado!

Se eu tivesse amores
Que me têm dado,
Tinha a casa cheia
Até ao telhado!

Amores, amores,
Amores, só um;
E o melhor de tudo
É não ter nenhum!

Fernando Faria (Alternativamente C/G, D/A)



Canção da vindima

Letra e música: popular;

Não se me dá que vindimem,
vinhas que eu já vindimei;
Não se me dá que outros logrem,
Ai, Amores que eu rejeitei.

Fui um ano à vindima,
Pagaram-me a trinta reis;
Dei um vitém ao barqueiro,
Ai, fui p'ra casa com dez reis.

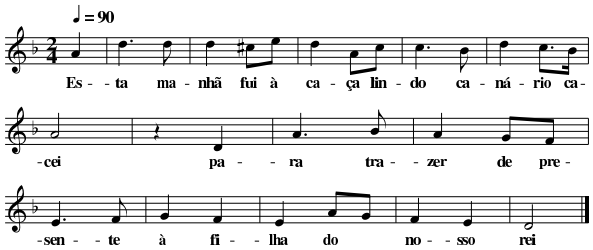
Pela folha da videira,
conheço eu a latada;
Faço-me desatendida,
Ai, A mim não me escapa nada.

Estou debaixo da latada,
Nem à sombra, nem ao sol;
Estou ao pé do meu amor,
Ai, Não há regalo maior.

Cancioneiro do OUP

Canário

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (rimance)



Esta manhã fui à caça
lindo canário cacei
para trazer de presente
à filha do nosso rei

A filha do nosso rei
ela era brasileira
mandou fazer uma gaiola
da mais fininha madeira

Depois da gaiola feita
seu canário meteu dentro
quer de dia quer de noite
era o seu divertimento

Canário já se morreu
já lá vai para o deserto
diziam as moças todas
e morreu com o bico aberto

Canário já se morreu
já lo vão ir a enterrar
diziam as moças todas
e morreu por confessar

J.João (Constantim (Miranda); cantado pela Sr. Maria Cristal 1982)

Resineiro engraçado

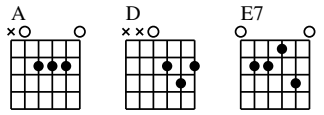
Letra e música: popular: Beira-Alta;

A D A
Resineiro engraçado, engraçado no falar,
D A
Resineiro engraçado, engraçado no falar,
D E7
Ó i ó ai, eu hei-de ir à terra dele,
A
Ó i ó ai, se ele me lá quiser levar. [Bis]

Já tenho papel e tinta, caneta e mata-borrão,
Já tenho papel e tinta, caneta e mata-borrão,
Ó i ó ai, pr'a escrever ao resineiro,
Ó i ó ai, que trago no coração.

Resineiro é casado, é casado e tem mulher,
Resineiro é casado, é casado e tem mulher,
Ó i ó ai, vou escrever ao resineiro,
Ó i ó ai, quantas vezes eu quiser.

Fernando Faria (Mortágua; recolha de Zeca Afonso)



Nota - A primeira mulher do Zeca Afonso, com que casou em Coimbra, era de Mortágua.

Acorde de viola: Alternativamente C/F/G7, G/C/D7

Real Caninha

Letra e música: popular:Douro;

Eu fui à barra do Porto
Com vento Norte Nordeste
Oh real caninha
Com vento Norte Nordeste
Só para ver se encontrava
A filha do contramestre
Oh real caninha
A filha do contramestre
Eu fui à barra do Porto
Com vento Norte Nordeste

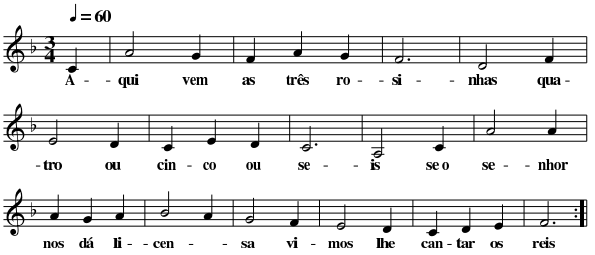
Eu fui à barra do Porto
Com vento Norte Suão
Oh real caninha
Com vento Norte Suão
Só para ver se encontrava
A filha do capitão
Oh real caninha
A filha do capitão
Eu fui à barra do Porto
Com vento Norte Suão

Tenho rendas que me rendem
Não quero mais trabalhar
Oh real caninha
Não quero mais trabalhar
Tenho um barquinho à vela
Com janelas para o mar
Oh real caninha
Com janelas para o mar
Tenho rendas que me rendem
Não quero mais trabalhar

cancioneiro do OUP

Cantar dos Reis (Donões, Montalegre)

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (reis, janeiras, canção de Natal)



Aqui vem as três rosinhas
quatro ou cinco ou seis
se o senhor nos dá licensa
vimos lhe cantar os reis

Os três reis do oriente
já chegaram a Belém
visitar o Deus Menino
que Nossa Senhora tem

O menino está no berço
coberto c'o cobertor
eos anjinhos estão cantando
louvado sej'o Senhor

O Senhor por ser Senhor
nasceu nos tristes palheiros
deixou cravos deixou rosas
deixou lindos travesseiros

também deixou a abelhinha
abelhinha com o seu mel
para fazer um docinho
ao divino Emanuel

Você diz que tem bom vinho
có có có
venha-nos dar de beber
rintintin
florin-tintin
traililairo

J.Joao

Cantiga da Roda

Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Filipa Pais;

Ai, borda d'água, borda d'água
ai, borda d'água, Santarém
borda d'água, Santarém...
ai, vale mais uma bord'água
ai, que quanto Lisboa tem.
borda d'água, Santarém...

Ai, ó mar largo, ó mar largo
ai, ó mar largo sem ter fundo;
ó mar largo sem ter fundo...
ai, vale mais andar no mar largo
ai, que andar nas bocas do mundo.
ó mar largo sem ter fundo...

[0]In: "I'amar", 1994;

Rama

Letra e música: popular: Alentejo;

C
Ó rama, ó que linda rama,
F C
Ó rama da oliveira!
G7
O meu par é o mais lindo
C
Que anda aqui na roda inteira!

Que anda aqui na roda inteira,
Aqui e em qualquer lugar,
Ó rama, que linda rama,
Ó rama do olival!

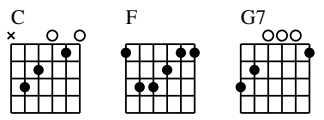
Eu gosto muito de ouvir
Cantar a quem aprendeu.
Se houvera quem me ensinara,
Quem aprendia era eu!

Não m'invejo de quem tem
Parelhas, éguas e montes;
Só m'invejo de quem bebe
A água em todas as fontes.

Fui à fonte beber água,
Encontrei um ramo verde;
Quem o perdeu tinha amores,
Quem o achou tinha sede.

Debaixo da oliveira
Não se pode namorar;
A folha é miudinha,
Deixa passar o luar.

Fernando Faria (Altern. D/G/A7, A/D/E7, G/C/D7)



Pézinho do pico

Letra e música: popular: Açores;

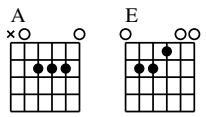
A E
Eu fui ao Pico, piquei-me,
A
Ai sim piquei-me, piquei-me lá num silvado. [Bis]
E
Nunca mais eu vou ao Pico,
A
Ai sem o Pico, sem o Pico ser podado. [Bis]

Eu fui ao Pico, piquei-me,
Ai sim piquei-me, piquei-me lá num picão.
O pico nasce da silva,
Nasce da silva e a silva nasce do chão.

Ó meu amor nada, nada,
Ó meu amor nada, nada, nada não.
Nada trago em meu peito,
Ai em meu peito, de que te faça quinhão.

Ponha aqui o seu pézinho,
Ai ponha aqui, ponha aqui, que não faz mal.
Que esta moda do pézinho,
Ai foi do Pico, foi do Pico pr´ó Faial.

Fernando Faria ((Pico))



Nota - Alternativamente G/D, C/G, D/A

Casei-me cun pastori

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (rimance)

Eu casei-me cun pastori
pansando de ser sinhora...

O trin-drin-drina,
O trin-drin-dró.

(E)soutor die pur la manhana
pega no cerron pastora...

Alhá no meio d'l camino
la caiata me curtou...

i a chegar aí' malhadal
sopas de sebo de dou...
Os/los curdeiros eran tantos
las ouveilhas muitas mais...
Qúe até nubravan al sol...

Vi venir un cabalheiru
con sou cabalho andadori...

L'primeira cousa que m(e) dixo
de namoro me falou...

Vai-te con Dius cabalheiru
you só quiero al miu pastori...

L'tou pastor ten/tien outra falta
que tu nun la sabes no(n)...
Ya tien la cabeça branca
d(e) andar con eilha i al sol...

Vai-te con Dius cabalheiru
you só quiero al miu pastori...

L'tou pastor ten/tien outra falta
que tu nun la sabes no(n)...
ten los/l's olho(s) regaladus
d(e) oulhar pa l'(s) raius del sol...

Vai-te con Dius cabalheiru
you só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta
que tu nun la sabes non...
Ya tene los dientes negros
de morder no rocostrones...

Vai-te con Dius cabalheiro
you só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta

[0]In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

que tu nun la sabes non(n)...
ten l'spinaço cobrado
de mudar las canhiçonas...

Vai-te con Dius cabalheiru
you só quiero al miu pastori...

L'tou pastor tien outra falta
que tu nun ia sabes no(n)...
Ten las costillas afundidas
de matar los furmigones...

Vai-te con Dius cabalheiro
you só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta
que tu nun ia sabes no(n)...
Ya tene/tiene ias piernas turtas
de chancar los barrancones...

Vai-te con Dius cabalheiro
You só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta
que tu nun la sabes no(n)...
Lá maior falta que l'tene
não ten bicha nem cujones...

I anda cá palomba branca
anda cá mi(e) branca flori...
Furmaremos un palaiçio
de vantanas alredori...

(Mirandés-português-castellano)

Busca la muerte en dar muertes,
Sebastiano el Lusitano,
Diziendo aora es la hora,
Que un bel morir, tuta la vita honora.

Carlos Vaz (jeito de jj)

Nota - Este romance referente à batalha de Alcácer-Quibir foi muito divulgado e popular nos anos que se seguiram à batalha.

A partitura a 3 vozes pode ser encontrada (por exemplo) no "Cancioneiro de música popular portuguesa" de Giacometti.

Puestos entan frente a frente

Letra e música: anónimo: renascença; (rimance)

Puestos entan frente a frente
Los dos valerosos campos,
Uno es del Rey Maluco,
Otro de Sebastiano
El Lusitano.
Moço, animoso y valiente,
Robusto, determinado,
Aunque de poca experiencia
Y no bien aconsejado,
El Lusitano.

Brama que entrevistan los moros
Y el exercito contrario
Ya se vá llegando cerca
Aellos (dize) Santiago,
El Lusitano.
Dispara la ertelharia,
La nuestra mal disparando
Llueven balas, llueve muerte,
Saetas y mosquetazos.
El Lusitano.

Que por los lados ya todos
Y con sangre de los muertos,
Está echo un grande lago.
El Lusitano.
Todo lo anda el buen Rey,
Dando muertes mui gallardo,
La espada tinta de sangre,
Lança rota, sin cavallo.
El Lusitano.

Que el suyo passado el pecho
Ya no puede dar un passo,
A George Dalbiquerque pide
Le de su rucio rodado.
El Lusitano.
Daselo de buena gana,
Y el Rey cavalga de un salto,
Mirale el Rey como jaze,
De espaldas casi espirando.
El Lusitano.

Mas le dize que se salve,
Pues todo es roto en pedaços,
Y el Rey se vá a los moros,
A los moros Sebastiano
El Lusitano.

[0] In: (?)1600;

Cerigoça

Letra e música: popular: Trás-os-Montes;

Ai la cerigoça
la beila be(n) la moça.
Ai la cerigoça
la quiero ver bailar
(bis)

Se venira(n) los moços
del outro lugar
echa-se la pierna
i volve-se la echar

Ai la cerigoça
...

Arreda-t(e) alha Pedro,
alhega-t(e) aca Juan,
Angarabitaremos,
Angarabitaran.
(bis)

(Mirandés-castelhano)

[0] In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

Chamarrita

Letra e música: popular: Madeira;

Chamarrita chama chama
já dormi na tua cama
já dormi na tua cama
já tua boca beijei
já logrei os teus carinhos
e mais coisinhas qu'eu sei
já logrei os teus carinhos
e mais coisinhas que sei

Chamarrita assim assim
chamarrita assim ou não
dava-te o meu coração
lanceolado e com'ma fita
para que te não esqueças
do bailo da chamarrita
para que te não esqueças
do bailo da chamarrita

(não tenho a certeza, pode haver erros.)

Por riba se ceifa o pão

Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa; (canção de cegada)

Por riba se ceifa o pão
ai, por baixo fica o restolho
menina não se enamora
ai do rapaz que embisga o olho

Já o sol se vai pondo
ai, lá pra trás do cabecinho
bem pudera o nosso amo
ai mandá-lo mais ligeirinho

(Penha Garcia)

[0]In: Cancioneiro popular Português-Giacometti; "bocas do inferno", 1997;

Porque não me vês Joana

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

Porque não me vês Joana
Pois sabem que meu desejo
Crece quando não te vejo

Cresce se estou na cidade
E não me deixa no mato
Não sei se me resguarde
E de tudo me recato

Não me custa tan barato
O dia que te não vejo
Que não morra de desejo

Victor Almeida (Elvas)

Charamba

Letra e música: popular: Açores;

E Am G7 C
Esta é a vez primeira, a vez primeira
F E
Que neste auditório canto,
Am G7 C
Em nome de Deus começo, de Deus começo,
F E
Padre, Filho, Espír'to Santo.

Senhora dona de casa, dona de casa,
Folha de malva cheirosa,
Dai-me licença qu'eu cante, ai qu'eu cante,
Na vossa sala formosa.

Boa noite, meus senhores, minhas senhoras, lindas flores
Que aqui estais neste salão,
Eu p'ra todos vou cantar e a todos quero saudar,
Do fundo do coração.

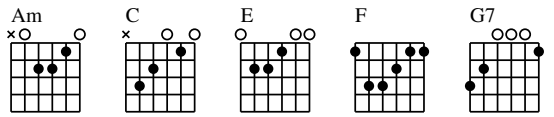
Eu vesti um vestido novo, vestido novo,
Para vir aqui cantar,
A charamba está no baile, ai está no baile,
É o meu bem e o meu par.

À vista trago quem amo, ai a quem amo,
Bem vejo quem 'stou querendo,
Defronte está quem adoro, ai quem adoro,
Quero bem a quem 'stou vendo.

A ausência tem uma filha, tem uma filha
Que se chama saudade,
Eu sustento mãe e filha, ai mãe e filha,
Bem contra a minha vontade.

Em te vendo, vejo a Deus, ai vejo a Deus,
Não sei se perco, se não,
Trago a Deus dentro do peito, ai no meu peito,
E a ti no meu coração.

Fernando Faria (Ilha Terceira)



[0] In: "Não há terra que resista - Contraponto", 1979;

Chin-glin-din

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (rimance)

Indo you pa la mi(e) (a)rada
atras de ias mies chabacas,

cun ei chin-dilin-glin-dina
cun ei chin-dilin-glan-daba
cun ei chin-dilin-glin-dina
se m(e) olvidou la guilhada

you virei atras pur eilha
i achei la puerta fechada...

cun ei chin-guilin-glin-dina
cun ei chin-dilin-glan-daba

Que yes aquelho mujeri
que (e)sta d(e)ba'la nuestra cama

cun ei chin-guilin-glin-dina
cun ei chin-guilin-glan-daba
cun ei chin-guilin-glin-dina
se m(e) olvidou la guilhada.

i (y)es l'gato d'l cunventu
que ven pa la nuestra gata...

Trai la (e)scupeta mujeri
qu(e) l'hei dar uma (e)scupetada...

Não haças* isso marido
que desconjuntas la cama...

Qui(e)n t(e) agarrara mujeri
n(a) aqueilha sierra granada...

con tres carros de lheinha
outros tres de retrama...

i un airico castelhano
que atiçara bien la chama...

umas tanazes de tres ganchos
para revolver las brasas...

Qui(e)n t(e) agarrara marido
no meiu d(e) aqueilha sala...

cun las pernas amarilhas
i la cor demudada...

los claristas a la puerta
salga meu maridu salga...
i you pur tras lhurando

[0] In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

Pezinho da vila

Letra e música: popular: Açores;

Eu nasci à Sexta-Feira
de barbas e cabeleira
mais parecia o Anti-Cristo
até o senhor padre cura
que é homem de sabedura
nunca tal houvera visto

Ponha aqui o seu pezinho
devagar devagarinho
se vai à Ribeira Grande
eu tenho uma carta escrita
para ti cara bonita
não tenho por quem a mande

Fui-me casar às Capelas
por ser fraco das canelas
com uma mulher sem nariz
estas gentes das Fajãs
já me deram os parabans
p´lo casamento que eu fiz

Eu fui de Lisboa a Sintra
à casa da tia Jacinta
p'ra me fazer uns calçons
mas a pobre criatura
esqueceu-se da abertura
p'ra fazer as precisons

Eu fui até Vila Franca
escachado numa tranca
à morte duma galinha
o que ela tinha no papo
sete cães e um macaco
e um soldado da marinha

Toda a moça qu'é bonita
s'ela chora s'ela grita
nunca houvera de nascer
é coma a maçã madura
da quinta do padre cura
todos a querem comer

Ó patrão dê-me um cigarro

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

Ó patrão dê-me um cigarro
Acabou-se o tabaco
E o trigo que eu hoje entarro
Fumando dá mais um saco

Canta o melro no silvado
E o rouxinol na ribeira
Ó minha pombinha branca
Quero ir à tua beira

Quero ir à tua beira
Quero viver a teu lado
Rola o pombo na azinheira
Canta o pardal no telhado

Se a morte fosse interesseira
Ai de nós o que seria
O rico comprava a morte
Só o pobre é que morria.

nin que fuera d(e) mala gana...

(Mirandés-português-castelhano)

[0]In: "semear salsa ao reguinho", 1975;

Chula

Letra e música: popular;

C G7 C
Tenho a chula no meu corpo, [Bis]
G7 C
Tenho o vira nos meus braços, [Bis]
C G7 C
Quando trabalhar por gosto [Bis]
G7 C
Nem vou saber de cansaços. [Bis]

soc
C G7
Pr'a melhor está bem, está bem,
C
Pr'a pior já basta assim! [Bis]
eoc

Dizes que gostas de mim,
O teu gosto é só engano,
Tu cortas na minha vida
Como a tesoura no pano.

[Refrão]

Ai que linda troca de olhos,
Fizeram-me agora ali,
Trocaram-se uns olhos meus
Por uns outros que eu bem vi.

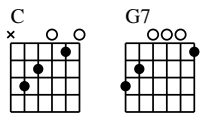
[Refrão]

Meu amor não me falou,
Fez-me linda companhia,
Ai às quatro é de noite
E às cinco é de dia.

[Refrão]

Não tenho cama nem casa,
Ando por quatro caminhos,
Dois que cheiram mal se vem,
Outros dois com mais cheirinhos.

Fernando Faria (Alternativamente E/B7, F/C7, D/A7, A/E7)



O sol perguntou à lua

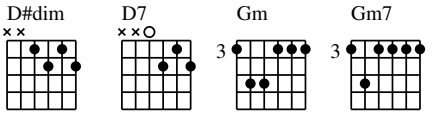
Letra e música: popular:Açores;

Gm Gm7 D#dim D7
O Sol perguntou à Lua
O Sol perguntou à Lua
Gm Gm7 D#dim D7
Quando'a, quando havera amanhacer
Quando'a, quando havera amanhacer

À vista dos olhos teus
À vista dos olhos teus
Que vem, que vem o Sol cá fazer
Que vem, que vem o Sol cá fazer

D7 Gm
E o Sol préguntou à Lua
Gm7 D#dim D7
quando havera amanhacer

Tó Campos



Nota - travassão 3 e usar os acordes Em Em7 h7

Esta moda diz que é bravo,
Bravo meu bem, mas eu vou cantar o manso.
Para ver se, mansamente,
Bravo meu bem, o teu bem-querer alcanço.

Ó Bravo, três vezes bravo,
Bravo meu bem, ó Bravo, hás-de amansar.
Tudo o que é bravo se amansa,
Bravo meu bem, também te hei-de apanhar.

Delicada da cintura

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

Delicada da cintura
Como a palha do centeio
Tu é que és a criatura
Por quem eu tanto vareio

Os olhos do meu amor
São duas azeitoninhas
Fechados são dois botões
Abertos duas rosinhas

Eu gosto dos figos lampos
Da figueira rebeldia
Gosto das moças do campo
Olha a minha simpatia

Nas ondas do meu cabelo
Vou-me deitar a afogar
É p'ra que saibas amor
Que há ondas sem ser no mar

Victor Almeida (Redondo)

[0]In: "Não há terra que resista - Contraponto", 1979;

Diz a laranja ao limão

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

Diz a laranja ao limão
Qual de nós será mais doce
Sou fiel ao meu amor
Assim ele p'ra mim fosse

Assim ele p'ra mim fosse
Fiel ao meu coração
Qual de nós será mais doce
Diz a laranja ao limão

Victor Almeida (Elvas)

[0] In: "Não há terra que resista - Contraponto", 1979;

Os bravos

Letra e música: popular: Açores; (balada açoreana)

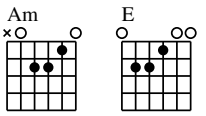
Am E
Eu fui à terra do bravo
Am
Bravo meu bem
E
Para ver se embravecia
Am E
Cada vez fiquei mais manso
Am
Bravo meu bem
E
Para a tua companhia

Eu fui à terra do bravo
Bravo meu bem
Com o meu vestido vermelho
O que eu vi de lá mais bravo
Bravo meu bem
Foi um mansinho coelho

As ondas do mar são brancas
Bravo meu bem
E no meio amarelas
Coitadinho de quem nasce
Bravo meu bem
P'ra morrer no meio delas

Eu fui à terra do bravo
Bravo meu bem
Para ver se embravecia
Quiz bem a quem me quer mal
Bravo meu bem
Quiz bem a quem me não queria

Joaquim Leal, jj , Fernando Faria (Ilha Terceira)



Outras quadras - Dizes o teu amor bravo,
Bravo meu bem, não é mais do que o meu bem.
É bravo, porque não quer,
Bravo meu bem, que eu olhe pr'a mais ninguém.

Eu fui à terra do Bravo,
Bravo meu bem, vestidinha de amarelo.
De amores que não são firmes,
Bravo meu bem, tenho medo que me pelo.

O que manto de tristeza

Letra e música: popular: Alentejo;

Oh que manto de tristeza
pela terra se espalhou
quando a neve apareceu
caída do céu
foi Deus que a mandou

Era meia-noite e fui-me deitar
a neve a cair era sem cessar
disse à minha esposa
o que acontecia
amanhã verás como está
quando for de dia

disse à minha esposa
o que acontecia
amanhã verás como está
quando for de dia

jj

Em 25 de Março

Música: Vitorino; Letra: popular: romanceiro de José Leite de Vasconcelos; (rimance)

Em vinte e cinco de Março
ouve uma grande paixão
disparceram três rapazes
deste povo d'Armação

Té aqui não são chegados
nem à praia à costa deram
té aqui não são chegados
nem à praia à costa deram

Té aqui não há espera
nem tão pouco que esperar
os nomes de todos três
eu os vou d'explicar

O primeiro é José da Silva
José da Silva Negrão
lá posto ao mar a pescar
para a sua perdição

O segundo era José Cravo
José Cravo encarnado
fazia linda cintura
sem andar muito apertado

O terceiro era João Barreiro
uma cara sem sinais
era o pai da pobreza
não no podia ser mais

Abalaram todos três
dentro daquele barquinho
a bebida que levaram
uma garrafa de vinho

Abalaram todos três
não levavam a certeza
que o mar que se levantava
d'altura da fortaleza

A. Guimarães (Arranjos: Pedro Caldeira Cabral)

[0]In: "Romances"; 1991;

Entrai pastores

Letra e música: popular; (canção de Natal)

Entrai pastores, entrai
por este portal sagrado
vinde adorar o Menino
numas palhinhas deitado

Pastorinhos do deserto
todos correm para o ver
trazem mil e um presentes
para o menino comer

O meu Menino Jesus
convosco é que eu estou bem
nada deste mundo quero
nada me parece bem

Alegrem-se o céu e a terra
cantemos com alegria
já nasceu o Deus Menino
filho da Virgem Maria

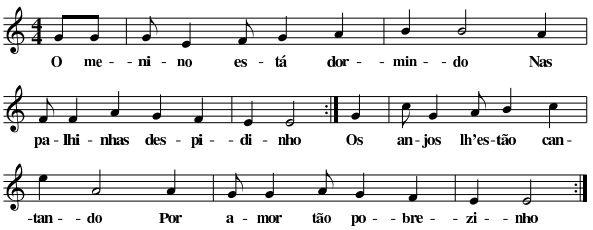
Deus menino já nasceu
andai ver o rei dos reis
ele é quem governa o céu
quer que vós o adoreis

Ah meu menino Jesus
que lindo amor perfeito
se vem muito cansadinho
vem descansar em meu peito

J.João

O menino está dormindo

Letra e música: popular; (canção de Natal)



O menino está dormindo
Nas palhinhas despidinho
Os anjos lh'estão cantando
Por amor tão pobrezinho

O menino está dormindo
Nos braços da virgem pura
Os anjos lh'estão cantando
Hossana lá na altura

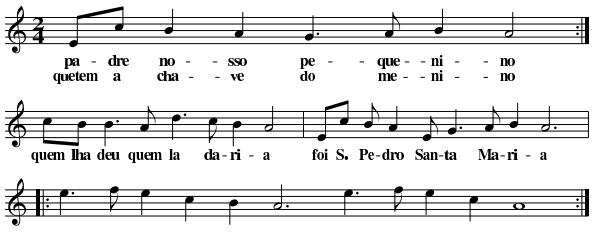
O menino está dormindo
Nos braços de São José
Os anjos lh'estão cantando
Gloria tibi Domine

O menino está dormindo
Um sono de amor profundo
Os anjos lh'estão cantando
Viva o Salvador do Mundo

J.João

O Menino

Música: Francisco Ribeiro; Letra: popular; Intérprete: Madredeus; (canção infantil)

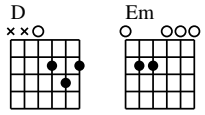


Em D
Meu Padre-nosso pequenino
D Em
que tem a chave do menino
D Em
-Quem lha deu, quem lha daria,
D Em
foi S.Pedro, Santa Maria

Cruzei montes, cruzei fontes,
que o pecado não encontre
nem de dia nem de noite
nem ao pino do meio dia

Já os galos pretos cantam
já os anjos se alevantam
já o Senhor subiu à cruz
para sempre
Amen
Jesus

jj(Ago-95)



Entrudo

Letra e música: popular: Beira-Baixa;

Ó entrudo, ó entrudo
Ó entrudo chocalheiro
Que não deixas assentar
As mocinhas ao soleiro

Eu quero ir para o monte (bis)
Que no monte é que estou bem (bis)
Eu quero ir para o monte (bis)
Onde não veja ninguém,
que no monte é que estou bem

Estas casas são caiadas (bis)
Quem seria a caiadeira (bis)
Foi o noivo mais a noiva (bis)
Com o ramo de laranjeira,
quem seria a caiadeira

Victor Almeida

[0] In: MadreDeus-Existir 90;

Entrudo

Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Zeca Afonso;

F#m
Ó entrudo Ó entrudo
E F#m
Ó entrudo chocalheiro
Que não deixas assentar
E F#m
as mocinhas ao solheiro

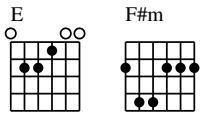
Eu quero ir para o monte
Eu quero ir para o monte
Que no monte é qu'eu estou bem
Que no monte é qu'eu estou bem

Eu quero ir para o monte
Eu quero ir para o monte
Onde não veja ninguém
Que no monte é qu'eu estou bem

Estas casa são caiadas
Estas casa são caiadas
Quem seria a caiadeira
Quem seria a caiadeira

Foi o noivo mais a noiva
Foi o noivo mais a noiva
Com um ramo de laranjeira
Quem seria a caiadeira

Joaquim Leal, Fernando Faria



[0]In: "traz outro amigo também" 1970;

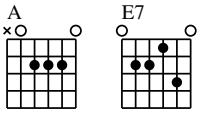
Oliveira da serra

Letra e música: popular: Alentejo;

A E7
À oliveira da serra,
A
O vento leva a flor. [Bis]
E7 A
Ó-i-ó-ai, só a mim ninguém me leva,
E7 A
Ó-i-ó-ai, para o pé do meu amor. [Bis]

À oliveira da serra,
O vento leva a ramada.
Ó-i-ó-ai, só a mim ninguém me leva,
Ó-i-ó-ai, para o pé da minha amada.

Fernando Faria (Altern. G/D7, C/G7)



Olhos pretos

Letra e música: popular: Açores; (balada açoreana)

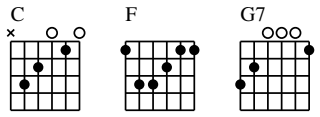
C
Olhos pretos são gentios,
G7 C
São gentios, são gentios da Guiné.
F C
Ai da Guiné, por serem negros,
G7 C
Da Guiné, por serem negros, gentios por não ter fé. [Bis]

Olhos pretos, cheios de ardor,
Ai quanto amor, diz à gente com o olhar.
Ai olhos pretos, do meu encanto,
Ai quanto pranto tu fizeste derramar.

Eu amei dois olhos pretos,
Que me foram, que me foram dois traidores.
Quem diz que é firme, que o preto é firme,
Ai quem diz que o preto é firme, entende pouco de amores.

Olhos pretos são cativos,
São cativos do império brasileiro.
Não há paixão ai, ai como a última,
Não há paixão como a última, nem amor como o primeiro.

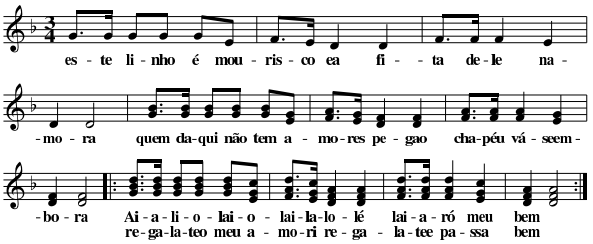
Fernando Faria (ilha Terceira)



Nota - Alternativamente: A/E7/D, D/A7/G

Este linho é mourisco

Letra e música: popular: Minho;



Este linho é mourisco
e a fita dele namora
quem daqui não tem amores
pega o chapéu vá-se embora

Ai-a-li-o-lai-o-lai-lalolé(?)
lai-a-ró meu bem
regala-te o meu amor
regala-te e passa bem

O minha mãe dos trabalhos
para quem trabalho eu
trabalho mato meu corpo
não tenho nada de meu

Mondadeiras lá de baixo
mondai o meu linho bem
não olheis para a portela
que a merenda logo vem

jj

Eu hei-de amar uma pedra

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino, Janita Salomé; (rimance)

Eu hei-de amar uma pedra
deixar o teu coração
uma pedra sempre é mais firme
tu és falsa e sem razão

Tu és falsa e sem razão
eu hei-de amar uma pedra
eu hei-de amar uma pedra
deixar o teu coração

Quando eu estava de abalada
meu amor para te ver
armou-se uma trovada
mais tarde deu em chover

Mais tarde deu em chover
sem fazer frio nem nada
meu amor para te ver
quando eu estava de abalada

jj

Olhei para o céu

Letra e música: popular; (canção de Natal)

Eu hei-de dar ao Menino
Uma fitinha pró chapéu
E ele também me há-de dar
Um lugarzinho no ceu

Olhei para o céu
Estava estrelado
Vi o Deus Menino
Em palhas deitado
Em palhas deitado
Em palhas estendido
Filho duma rosa
Dum cravo nascido

Grupo1A

[0] In: "Romances", 1991;

O ladrão

Letra e música: popular: Açores;

Bm F#7 Bm
Ó ladrão, ladrão, ó ladrão maldito,
F#7 Bm
Ó ladrão, ladrão, ó ladrão maldito,
F#7 Bm
Tu juras e negas o que me tens dito,
F#7 Bm
Tu juras e negas o que me tens dito.

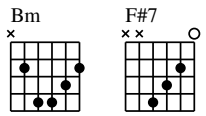
O pai do ladrão
Era sapateiro,
Fazia sapatos,
Ganhava dinheiro.

Ó ladrão, ladrão,
Ó ladrão malvado,
Tu juras e negas
O que me tens dado.

Ó ladrão, ladrão,
Já lá vai pr'ó Pio,
No meio do caminho,
Deu um assobio.

O ladrão está morto,
Quem o mataria?
Foram as pimpolhas
De Santa Maria.

Fernando Faria (alternativamente Am/E7, Gm/D7)



Foi na noite de Natal

Letra e música: popular; (canção de Natal)

Foi na noite de Natal
noite de santa alegria
caminhando vai José
caminhando vai Maria

Ambos vão para Belém
mais de noite que de dia
e chegaram a Belém
já toda a gente dormia

Buscou lume S.José
pois a noite estava fria
e ficou ao desamparo
sozinha a Virgem Maria

Quando S.José voltou
já viu a Virgem Maria
com o Deus Menino nos braços
que toda a gente alumia

J.João

Fui-te ver estavas lavando

Letra e música: popular: Alentejo;

Fui-te ver estavas lavando
fui-te ver estavas lavando
no rio sem [as]sabão
lavas com águas de rosas
lavas com águas de rosas
fica-te cheiro na mão

Ficou-te o cheiro na mão
ficou-te o cheiro na mão
ficou-te o cheiro no fato
se eu morrer e tu ficares
se eu morrer e tu ficares
adorna o meu retrato

Adorna o meu retrato
adorna o meu retrato
adorna meu coração
fui te ver estavas lavando
fui te ver estavas lavando
no rio sem [as]sabão

jj

Oh que janela tão alta

Letra e música: popular; Intérprete: Vitorino;

Oh que janela tão alta
feita de cal e areia
oh que menina tão linda
numa janela tão feia

Janela de pau de pinho
que a meu respeito te abriste
torna-te a cerrar janela
disfarça que me não viste

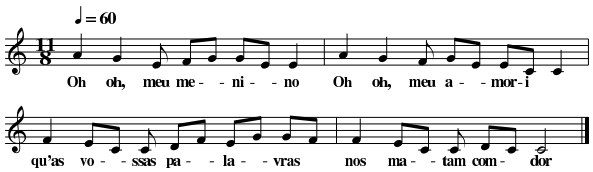
Além naquela janela
eu a fiz eu a risquei
a menina que lá mora
só por morte deixarei

A. Guimarães (Arranjos: Pedro Caldeira Cabral)

[0]In: "Romances"; 1991;

Oh oh meu menino

Letra e música: popular:Trás-os-Montes; (canção de Natal)



soc
Oh oh meu menino
Oh oh meu amor
qu'as vossas palavras
nos matam com dor
eoc

Filhos de pai rico
em bercinhos doirados
e só vós meu menino
em palhinhas deitado

[refrão]

[A] Senhora lavava
S. José estendia
e o menino chorava
com o frio que fazia

[refrão]

jj

Nota - Esta música que ouvi na zona de Miranda do Douro, é por vezes tocada em gaita de fole (tio Pascoal) (e penso que isto se reflecte na própria melodia).

Disseram-me que era cantada quando dão o Menino a beijar no Natal.

Garras dos sentidos

Música: popular; Letra: Augustina Bessa-Luís; Intérprete: Mísia; (Fado Menor)

Não quero cantar amores,
Amores são passos perdidos.
São frios raios solares,
Verdes garras dos sentidos.

São cavalos corredores
Com asas de ferro e chumbo,
Caídos nas águas fundas.
Não quero cantar amores.

paraísos proibidos,
contentamentos injustos,
Feliz adversidade,
Amores são passos perdidos.

São demência dos olhares,
Alegre festa de pranto,
São furor obediente,
São frios raios solares.

Da má sorte defendidos
Os homens de bom juízo
Têm nas mãos prodigiosas
Verdes garras dos sentidos.

Não quero cantar amores
Nem falar dos seus motivos.

Victor Almeida

[0]In: "Garra dos Sentidos", 98;

Gota da Meadela

Letra e música: popular: Minho;

A gota da Meadela
Ai, é diferente de outras mais
Que a nossa gota tão linda
Ai, também não tem rivais

Minha terra, minha terra
Ai, minha terra é Meadela
Não há no Minho tão lindo
Ai, assim aldeia tão bela

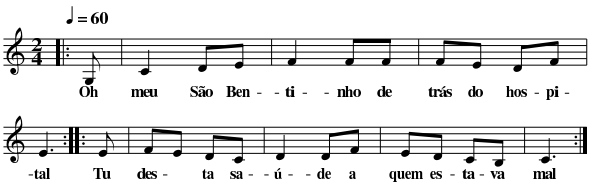
O torrão abençoada
Ai, aldeia formosa e bela
Foi num momento inspirado
Ai, que Deus fez a Meadela

Adeus, ó terra distante
Ai, ó Meadela querida
Em teus caminhos passeia
A, o enlevo da minha vida

cancioneiro do OUP

Oh meu S. Bentinho

Letra e música: popular: Minho; (canção de romaria)



(Oh meu São Bentinho
de trás do hospital)[bis]
(tu deste a saúde
a quem estava mal)[bis]

A quem estava mal
e aos outros também
oh meu São Bentinho
para sempre amen

Oh meu São Bentinho
de lado de lá da ponte
onde puseste o pé
nasceu uma fonte

Oh meu São Bentinho
velinhas a arder
se as velas se apagarem
voltai-as a acender

jj (música escrita de memória: quem me confirma a letra?)

Nota - Esta música é cantada por quem vem á pequena capela do São Bento detrás do hospital de S. Marcos em Braga. Normalmente as romarias são à quinta feira e há uma pessoa que dita o verso e depois todos os outros o repetem enquanto vão andando.

O fado dos passarinhos

Música: António Menano; Letra: popular: Açores; (fado de Coimbra)

Dó Sol Dó
Passarinho da ribeira
Sol Dó
Se não fores meu inimigo [bis]

Fá
Empresta-me as tuas asas
Sol Dó
Deixa-me ir voar contigo

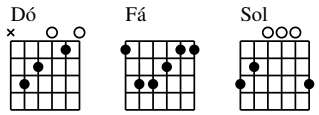
Sol
Passarinho da ribeira
Fá Sol Dó
Ai!...Se não fores meu inimigo

Ao longe cruzando o espaço
Vai um bando de andorinhas [bis]

Que te leva um abraço
E muitas saudades minhas

Ao longe cruzando o espaço
Ai!...Vai um bando de andorinhas

Fernando Carvalho (Ilha das Flores)



Guitarra

Música: Pedro Ayres Magalhães, Rodrigo Leão; Letra: popular: poetas do fado; Intérprete: Madredeus;

Quando uma guitarra trina
Nas mãos de um bom tocador
A própria guitarra ensina
A cantar seja quem for

Eu quero que o meu caixão
Tenha uma forma bizarra
A forma de um coração
A forma de uma guitarra

Guitarra, guitarra querida
Eu venho chorar contigo
Sinto mais suave a vida
Quando tu choras comigo

Iscote

Letra e música: popular:Douro;

h:Cantadeira sabe ler
Também sabe soletrar
Também quero que me digas
Quantos peixes há no mar

m:Quantos peixes há no mar
Eu inda não fui ao fundo
Também quero que me digas
Quantos olhos há no mundo

H:Quantos olhos há no mundo
Há dois em cada pessoa
Diz-me lá ó cantadeira
Quantos ruas tem Lisboa

M:Quantas ruas tem Lisboa
Eu inda não as contei
Também quero que me digas
Quantos amores lá deixei

H:Quantos amores lá deixei
Deixei três em cada canto
Diz-me lá ó cantadeira
Quem foi que te ensinou tanto

M:Quem foi que me ensinou tanto
Para que o queres saber
P'ra cantares à minha beira
Terás muito qu'aprender

cancioneiro do OUP

Não olhes pra mim não olhes

Letra e música: popular: Alentejo;

Não olhes pra mim não olhes
qu'eu não sou o teu amor
qu'eu não sou como a figueira
que dá fruto sem ter flor

E rosa branca desmaiada
onde deixaste o cheiro
deixei-o no meu quintal
à sombra do limoeiro

à sombra do limoeiro
onde não seja regada
onde deixaste o cheiro
e rosa branca desmaiada

Esta noite à meia noite
já meia noite seria
ouvi uma pomba cantar
e no coração de Maria

E rosa branca ...

jj

Noite feliz

Letra e música: popular(?); (canção de Natal)

Noite feliz, noite feliz
o Senhor Deus de amor
pobrezinho nasceu em Belém
eis na lapa Jesus nosso bem
dorme em paz ó Jesus
dorme em paz ó Jesus

Noite de paz noite de amor
tudo dorme em redor
entre os astros que espargem a luz
indicando o Menino Jesus
brilha a estrela da paz
brilha a estrela da paz

Laurinda

Letra e música: popular; Intérprete: Vitorino; (romance)

Am Am
Ó Laurinda, linda, linda
Am Am
Ó Laurinda, linda, linda
Dm Dm Am Am
És mais linda do qu'o Sol(e)
Dm Dm Am Am
Deixa-me dormir uma noite
E E Am
Nas bordas do teu lençol

Sim, sim, cavalheiro, sim
Sim, sim, cavalheiro, sim
Hoje sim, amanhã não
Meu marido, não esta cá
Foi pr'a feira de Marvão

Onze horas, meia-noite
Onze horas, meia-noite
Marido a porta bateu
Bateu uma, bateu duas
Laurinda não respondeu

Ou ela está doentinha
Ou ela está doentinha
Ou encontrou outro amor
Ou então procur'a chave
Lá no meio do corredor

De quem é aquele chapéu?
De quem é aquele chapéu?
Debroado a galão
É para ti meu marido
Que fiz eu por minha mão

De quem é aquele casaco?
De quem é aquele casaco?
Que ali vejo pendurado
É para ti meu marido
Que o trazeis bem ganhado(?)

De quem é aquele cavalo?
De quem é aquele cavalo?
Que na minha esquadra entrou
É para ti meu marido
Foi teu pai quem tu mandou

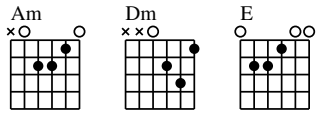
De quem é aquele suspiro?
De quem é aquele suspiro?
Que ao meu leito se atirou

Laurinda, que aquilo ouviu
Caiu no chão desmaiou

Ó Laurinda, linda, linda
Ó Laurinda, linda, linda
Não vale a pena desmaiar
Todo o amor, que t'eu tinha
Vai-se agora acabar

Vai buscar as tuas irmãs
Vai buscar as tuas irmãs
Trá-las todas num andor
Que a mais linda delas todas
Há-de ser meu novo amor

jfc



No alto daquela serra

Letra e música: popular;

No alto daquela serra
no alto daquela serra
está um lenço
está um lenço a acenar

Está dizendo viva viva
está dizendo viva viva
morra quem
morra quem não sabe amar

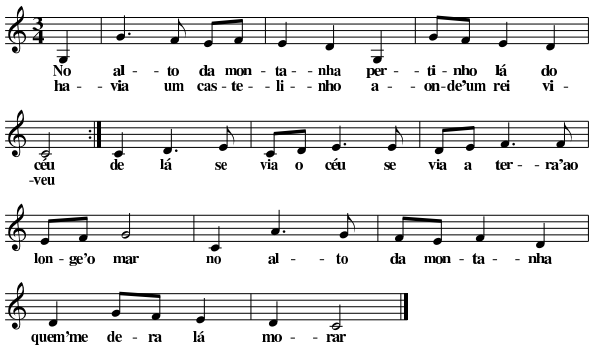
Do outro lado do monte
do outro lado do monte
tem meu pai
tem meu pai um castanheiro

Dá castanhas em outubro
dá castanhas em outubro
uvas brancas
uvas brancas em janeiro

jj

No alto da montanha

Letra e música: popular ?; (canção infantil)



No alto da montanha
pertinho lá do céu
havia um castelinho
aonde um rei viveu

soc
de lá se via o céu
se via a terra
ao longe o mar
no alto da montanha
quem me dera lá morar
eoc

O rei era bondoso
a raínha também
amigos do seu povo
a todos queriam bem

Lenga, lenga

Letra e música: popular; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa; (lenga-lenga)

Tenho uma roca de pau de figueira
Diz a minha mãe que não sou fiandeira
Diz meu pai Casar, casar
Diz a minha mãe que não tem que me dar
Diz meu pai que me dá uma cabra
Diz minha mãe que a danada é brava
Diz meu pai Nós a amansaremos

Tenho um tear de madeira de pinho
Não é de estopa nem de linho
Diz meu pai Casar, casar
Diz minha mãe que não tenho enxoval
Diz meu pai Que me dá uma leira
Diz minha mãe que não sou lavradeira
Nós a amanharemos

Tenho dois fusos de ferro coado
Diz minha mãe que não os dê de fiado
Diz meu pai Casar, casar
Diz minha mãe que não tenho lençóis
Diz meu pai Que mos compra depois
Diz minha mãe que depois e tarde
Diz meu pai Nós a esconderemos

Toca gaiteiro que nós dançaremos

Nuno Miranda

[0]In: "invasões bárbaras";

Lira

Letra e música: popular: Açores; Intérprete: Adriano Correia de Oliveira; (balada açoreana)

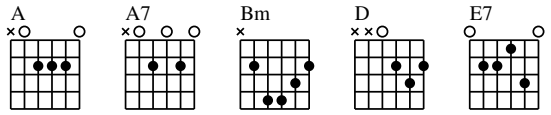
A E7
Morte que mataste Lira,
A
Morte que mataste Lira,
A7 D Bm
Morte que mataste Lira,
A E7 A
Mata-me a mim, que sou teu!

soc
Morte que mataste Lira
Mata-me a mim que sou teu
Mata-me com os mesmos ferros
Com que a Lira morreu
eoc

A Lira por ser ingrata
Tiranamente morreu
A morte a mim não me mata
Firme e constante sou eu

Veio um pastor lá da serra
À minha porta bateu
Veio me dar por notícia
Que a minha Lira morreu

jj, Fernando Faria



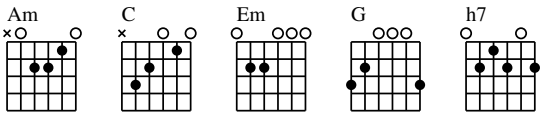
Natal africano

Letra e música: popular (?); (canção de Natal)

Em G
Logo que nasceu
Em
Jesus acampou
C
e à luz das estrelas
Am H7
uma voz suou
Em G Em
ua a a, uaaa...

Maria Senhora
logo o embalou
e à luz das estrelas
uma voz suou
uaaa, uaaa...

Mariana



moleirinha

Letra e música: popular;

Oh que lindos olhor tem
ai, a filha da moleirinha [bis]
tão mal empregada ela
andar ao pó da farinha [bis]

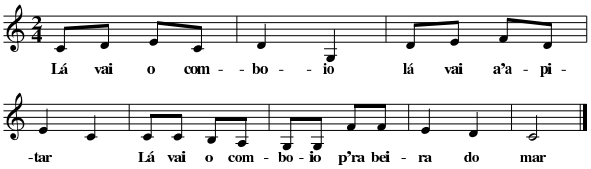
Trigueirinha me chamaste
ai, eu de sangue não o sou [bis]
isso de andar à farinha
foi o sol que me crestou [bis]

Trigueirinha me chamaste
eu por isso não me zanguei [bis]
trigueirinha é a pimenta
e vai à mesa do rei [bis]

A. Guimarães

Lá vai o comboio

Letra e música: popular (?); (canção infantil)



Lá vai o comboio
lá vai a'apitar
Lá vai o comboio
p'ra beira do mar

p'ra beira do mar
p'ra beira do rio
e os passageiros
cheiinhos de frio

cheiinhos de frio
cheios de calor
e os passageiros
a tocar tambor

A. Guimarães

Malhão

Letra e música: popular;

G D
Ó malhão, malhão,
G
que vida é a tua?
D
Comer e beber, ó tirim-tim-tim,
G
passear na rua.

Ó malhão, malhão,
Malhão de Lisboa,
Sempre a passear, ó tirim-tim-tim,
A vida é boa.

Ó malhão, malhão,
Ó malhão do Porto,
Andaste a beber, ó tirim-tim-tim,
E ficaste torto.

Ó malhão, malhão,
Quem te não dançou?
Por causa de ti, ó tirim-tim-tim,
O meu pai casou.

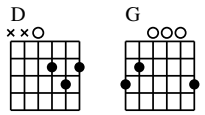
Ó malhão, malhão,
Quem te deu as meias?
Foi o caixeirinho, foi o caixeirinho
Das pernas feias.

Ó malhão, malhão,
Quem te deu as botas?
Foi o caixeirinho, foi o caixeirinho
Das pernas tortas.

Ó malhão, malhão,
Ó Margaridinha,
Quem te pôs a mão, quem te pôs a mão
Sabendo que és minha?

eras do teu pai eras do teu pai
mas agora és minha

Fernando Faria (Alternativamente C/G, A/E, D/A)



Ó minha amora madura

Letra e música: popular;

Ó minha amora madura
quem foi que te amadurou?
Foi o sol e a geada
e o calor que ela apanhou.

E o calor que ela apanhou
debaixo da silveirinha;
Ó minha amora madura
minha amora madurinha.

Há silvas que dão amoras
há outras que as não dão
há amores que são leais
e há outros que o não são

jj

Milho verde

Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Zeca Afonso;

Milho verde, milho verde
Milho verde maçaroca
À sombra do milho verde
Namorei uma cachopa

Milho verde, milho verde
Milho verde miudinho
À sombra do milho verde
Namorei um rapazinho

Milho verde, milho verde
Milho verde folha larga
À sombra do milho verde
Namorei uma casada

Mondadeiras do meu milho
Mondai o meu milho bem
Não olhais para o caminho
Que a merenda já lá vem

Jorge Pinto

Manuel cuco

Letra e música: popular;

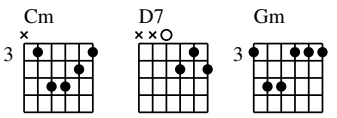
Gm Cm Gm
O meu pai é Manuel Cuco, [2]
D7
Minha mãe, mãe, mãe,
Gm
Minha mãe, mãe, mãe,
D7 Gm
Minha mãe, Cuca Maria. [Bis]
Meus irmãos também são cucos,[2]
Lá em casa tudo é cuco,[2]
Tudo é, é, é, tudo é, é, é,
Tudo é uma cucaria.

O meu pai é Manuel Nabo,
O meu pai é Manuel Nabo,
Minha mãe, mãe, mãe,
Minha mãe, mãe, mãe,
Minha mãe, Ana Nabiça.
O meu tio é Zé do Grelo,[2]
Minha avó-ó-ó, minha avó-ó-ó,
Só gostava de hortaliça

O meu pai é farmacêutico,
O meu pai é farmacêutico,
Passa a vi-vi-vi,
Passa a vi-vi-vi,
Passa a vida a fazer pírulas.
Quando me zango com ele,
Quando me zango com ele,
Vou à ga-ga-ga, vou à ga-ga-ga,
Vou à gaveta e tiro-las.

O Zé beijou a Maria,
O Zé beijou a Maria,
Mas a mãe, mãe, mãe,
Mas a mãe, mãe, mãe,
Mas a mãe viu-os beijar.
Foi contar logo ao marido,
Foi contar logo ao marido,
E o pai, pai, pai, e o pai, pai, pai,
Obrigou-os a casar.

Fernando Faria (Alternativamente Em/Am/B7, Am/Dm/E7)



Variantes: - em vez de ... Meus irmãos também são cucos

cantar: Lá em casa tudo é cuco

em vez do 2. verso cantar:

O meu pai é Manuel Nabo,
Minha mãe, mãe, mãe,
Minha mãe, mãe, mãe,
Minha mãe, Maria Nabiça.
Lá em casa tudo é nabo
Tudo é, é, é, tudo é, é, é,
Tudo é uma hortaliça

Ó menino ó

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; Intérprete: Brigada Vitor Jara; (canção de embalar)

Ó ó ó ó menino ó
o teu pai foi ao eiró
com 'ma vara d'aguião
p'ra matar o perdigão

Ó ó ó ó Ó ó ó ó Ó ó ó ó

Ó ó ó ó menino ó
teu pai foi ao eiró
tua a mãe à borboleta
logo te vem dar a teta

jj

Menina estás à janela

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

C F
Menina estás à janela
G C
com o teu cabelo à lua
Am F
não me vou daqui embora
G C Am
sem levar uma prenda tua

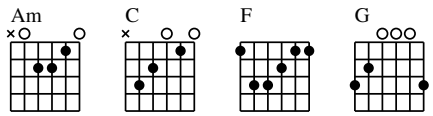
sem levar uma prenda tua
sem levar uma prenda dela
com o teu cabelo à lua
menina estás à janela

Os olhos requerem olhos
e os corações corações
e os meus requerem os teus
em todas as ocasiões

[Gosto muito dos teus olhos
mas ainda mais dos meus
se não foram os meus olhos
como iria (eu) ver os teus]

[Chorai olhos chorai olhos
que o chorar não é desprezo
também a virgem chorou
quando viu seu filho preso]

jj, Creissac, Aníbal Vinhas



Maria Faia

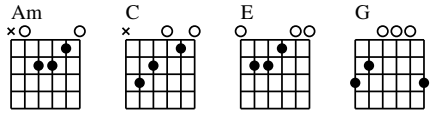
Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Zeca Afonso;

Am E
Eu não sei como te chamas
Am
oh Maria Faia
G C
nem que nome te hei-de eu pôr
E Am
oh Maria Faia oh Faia Maria
cravo não que tu és rosa
oh Maria Faia
Rosa não que tu és flor
oh Maria Faia oh Faia Maria

Não te quero chamar cravo
Que te estou a engrandecer
Chamo-te antes espelho
Onde espero de me ver

O meu abalou
Deu-me uma linda despedida
Abarcou-me a mão direita
Adeus oh prenda querida

jj; Creissac(Jan-96) (Malpica :moda da azeitona)



Nota - Se fôr muito baixo tentar: Dm A Dm C F A Dm.
No original a tonalidade é Cm; (usar travessão no 3)

[0]In: traz outro amigo também;

Marião

Letra e música: popular; Intérprete: Brigada Vitor Jara (?);

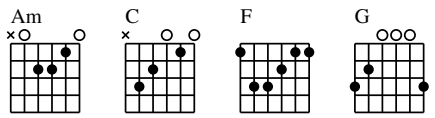
C
Adeus, ó Vale de Gouvinhas Marião
F G C Am
não és vila nem cidade Marião
G F C
Sim sim Marião não não Marião
és um povo pequenino Marião
feito à minha vontade Marião
Sim sim Marião não não Marião

Hei-de cercar Vale de Gouvinhas Marião
com trinta metros de fita Marião
Sim sim Marião não não Marião
à porta do meu amor Marião
hei-de pôr a mais bonita Marião
Sim sim Marião não não Marião

Os meus olhos não são olhos Marião
sem estar os teus defronte Marião
Sim sim Marião não não Marião
parecem dois rios d'água Marião
quando vão de monte a monte Marião
Sim sim Marião não não Marião

Já corri os mares à roda Marião
c'uma vela branda acesa Marião
Sim sim Marião não não Marião
em todo o mar achei água Marião
só em ti pouca firmeza Marião
Sim sim Marião não não Marião

Mariana



Menina e moça

Música: Fausto Frazão; Letra: popular; Intérprete: António Menano; (fado de Coimbra)

É preciso ter sofrido
e ter-se de amores chorado
para se entender o sentido
que há na tristeza do fado.

Numa noite de luar
sob um céu doce e calado
nada se pode igualar
à mágoa de um triste fado.

Fernando Pais